

DIÁRIOS DE AULA: PRESENÇA NAS PRÁTICAS COTIDIANAS DE PROFESSORES INICIANTES

Marinice Souza Simon¹

SIMON, M. S. Diários de aula: presença nas práticas cotidianas de professores iniciantes. *EDUCERE* - Revista da Educação, Umuarama, v. 14, n. 1, p. 27-48, jan./jun. 2014.

RESUMO: O presente artigo apresenta a investigação realizada nos diários de aula de quatro professoras: uma da educação infantil e outras três do Ensino Fundamental, com experiência docente inferior a cinco anos, a partir de seus diários de aula, e tem o objetivo de analisá-los para perceber como o professor iniciante enfrenta problemas cotidianos e como lida com dilemas práticos que se apresentam no decorrer de seu trabalho junto aos alunos. A fim de complementar a análise dos diários foi realizada uma entrevista semiestruturada, indagando sobre a validade de suas anotações e a contribuição da reflexão para as práticas diárias. Na fase inicial da carreira os diários incentivam o olhar retrospectivo, conduzindo os professores ao ensino reflexivo e ao desenvolvimento profissional, mediante condições para a construção e o aprimoramento de seu repertório pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: Diários de Aula. Professores Iniciantes. Dilemas. Desenvolvimento Profissional.

CLASS DIARY: PRESENCE IN THE EVERYDAY PRACTICES OF THE BEGINNER TEACHERS

ABSTRACT: This article refers to an investigation carried out in the class diary of four teachers, one of the preschool and the other three from the middle school, with less than five years of teaching experience, from their class books and it has the target to study them to perceive how the beginner teacher solve daily problems and how this professional deals with the practical dilemmas that appear in the work with the students. In order to complement the analysis of the daily class books a semi struc-

¹Doutora em educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS Email: marinice@santadoroteia-rs.com.br

tured interview was carried out inquiring about the validity of the notes and the contributions of the reflections for the daily practices. In the initial stage of the career the daily class books stimulate the retrospective look, conducting the teachers to the reflexive teaching and to the professional development, through conditions for the building and the improvement of the pedagogical repertoire.

KEYWORDS: Class Diary. Beginner Teachers. Dilemmas. Professional Development.

DIARIOS DE CLASE: PRESENCIA EN LAS PRÁCTICAS COTIDIANAS DE PROFESORES PRINCIPANTES

RESUMEN: El presente artículo presenta la investigación realizada en los diarios de clase de cuatro profesoras: una de la enseñanza infantil y otras tres de la enseñanza secundaria, con experiencia docente inferior a cinco años a partir de sus diarios de clase, y tiene el objetivo de analizarlos para percibir como el profesor principiante enfrenta problemas cotidianos y como trata los dilemas prácticos que se presentan en el transcurrir de su trabajo junto a los alumnos. Con el objetivo de complementar el análisis de los diarios ha sido realizada una encuesta semiestructurada, cuestionando acerca de la validez de sus apuntamientos y la contribución de la reflexión para las prácticas diarias. En la fase inicial de la carrera los diarios incentivan una mirada retrospectiva, conduciendo los profesores a la enseñanza reflexiva y al desarrollo profesional, mediante condiciones para la construcción y el perfeccionamiento de su repertorio pedagógico.

PALAVRAS CLAVE: Diarios de Clase. Profesores Principiantes. Dilemas. Desarrollo Profesional.

1 INTRODUÇÃO

Analisar o trabalho docente leva-nos a vasculhar, além das maneiras e metodologias de ensinar, os instrumentos dos quais se utiliza, o professor, para ensinar e também para relatar ou refletir as práticas cotidianas. Ao escrever sobre suas práticas, o professor revela seu modo de pensar, que é determinante nas escolhas das ações pedagógicas empreendidas.

Como modalidade de investigação didática, os diários de aula

oportunizam, ao pesquisador, perceber o valor que os professores dão ao próprio trabalho, quanto estão dispostos a refletirem e como refletem sobre suas práticas. Portanto, esses escritos transportam, para o papel, o pensamento docente, revelado por suas opções diárias e pela maneira como transpõem os obstáculos surgidos.

Situações contraditórias perpassam as rotinas de sala de aula, impondo desafios, que se configuram como dilemas para o professor, que é chamado a discernir entre mais de uma solução possível. Esses movimentos rotineiros, às vezes são relegados a um segundo plano, deixando de estabelecer-se como um fator de desenvolvimento docente.

Ao anotar, criamos para nós mesmos, e também para o pesquisador, um instrumento valioso na percepção da evolução dos dilemas comuns ao fazer pedagógico, a ponto de tal prática contribuir para referenciar novas decisões. Assim, reconhecemos os diários de classe como fontes de inúmeras informações sobre a postura de professores em exercício.

O presente artigo apresenta investigação realizada com quatro professoras iniciantes, uma atuando na educação infantil e outras três no Ensino Fundamental, a partir de seus diários de aula, e tem o objetivo de estudá-los para perceber como o professor iniciante resolve problemas cotidianos e como lida com dilemas práticos que se apresentam do decorrer de seu trabalho junto aos alunos.

2 METODOLOGIA

No exame do instrumento *diário de aula* decidi por uma análise qualitativa e interpretativa de cinco diários elaborados por uma professora da Educação Infantil, duas professoras do Ensino Fundamental – séries iniciais e uma professora do Ensino Fundamental – séries finais. Ressalto que todas as professoras estão formadas há menos de cinco anos e com no máximo quatro anos de experiência docente, como especifica o Quadro 1.

Quadro 1: Formação e atuação das professoras

Prof^{as}/ formação e atuação	Formação inicial/ conclusão	Experiência docente
A	Em curso	2 anos
B	2008	4 anos
C	2007	3 anos
D	2007	1 ano

Fonte: A autora (2012)

Para que fosse preservada a identidade das professoras, optei por identificá-las com as quatro primeiras letras do alfabeto.

As docentes pesquisadas foram convidadas a redigirem seus diários no período de cinco dias, em que teriam que relatar aspectos de suas rotinas de aula, sendo livres para escolher sobre o que considerariam uma escrita pertinente ao diário proposto.

Em primeiro lugar realizei uma leitura exploratória de todos os diários produzidos, com vistas à familiarização com o estilo de escrita evidenciado pelas professoras, sucedida por uma segunda leitura, com identificação de ideias principais, propícias para uma análise mais pormenorizada, assinaladas e destacadas com o propósito de eleger áreas temáticas para posterior exploração.

Para a obtenção de dados referentes às impressões sobre o ato de escrever o diário, decidi pela entrevista semiestruturada, questionando a percepção de cada professora acerca da validade da prática proposta para suas atividades docentes.

Conforme Lüdke e André (1986, p. 34), a entrevista semiestruturada permite a manifestação livre do entrevistado, valorizando o papel do pesquisador, permitindo um diálogo que oportunizará “todas as condições de liberdade e espontaneidade necessárias ao entrevistado, a partir de um esquema básico, não rígido”.

As respostas foram analisadas junto aos diários produzidos por cada uma, procurando ampliar a linha de investigação ao capturar suas opiniões sobre o exercício da escrita diária. Dessa análise emergiram as categorias: Validade dos diários de aula, contribuições dos diários de aula e mudanças e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, a partir da es-

crita dos mesmos.

3 ANALISANDO OS DIÁRIOS – TIPOS DE TEXTOS

Na leitura dos diários percebi que os relatos foram redigidos de acordo com um estilo peculiar a cada professora. No momento em que a solicitação pelo instrumento foi aberta, deixando a vontade, cada profissional, para escrever o que considerasse oportuno, precisei estar preparada para receber os instrumentos elaborados conforme o estilo de cada uma, e assim aconteceu.

Conforme Zabalza (1994) os diários agrupam-se em três diferentes tipos, a saber: organizador estrutural da aula, descrição de tarefas e expressão de características dos alunos e dos próprios professores.

O autor considera que os três tipos não se excluem mutuamente, com exceção do primeiro, havendo também a possibilidade de encontrarmos diários mistos, nos quais enquadro os diários analisados nesta pesquisa.

Todos os diários analisados enfocaram a descrição de atividades de aula e também retrataram características das professoras e dos alunos. O relato da aplicação de dinâmicas e da realização de exercícios apareceu permeado por impressões das professoras em seus trabalhos e pelo registro de reações dos alunos em determinadas circunstâncias.

Para melhor organizar a análise procurei apreciar os textos dos diários, considerando sua caracterização geral, a descrição das rotinas de aula e os dilemas que surgiram diante de cada professora.

3.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS DIÁRIOS

3.1.1 Diário da professora “A”

Trata-se dos diários da professora A que atua em uma turma de Educação Infantil (maternal), no seu segundo ano de docência, ainda cursando Pedagogia.

Os diários produzidos são econômicos na descrição das tarefas, recaindo a escrita na narrativa de suas ações e nas reações dos alunos, sendo esta, estruturada de maneira formal, o que revela organização e

determinação por parte da profissional. As considerações e os comentários referentes às aulas descritas são sempre precedidos de uma listagem de atividades do dia, demonstrando uma preocupação em ordenar a comunicação como meio de dar coerência ao que pretende realizar e o que realmente é realizado em cada aula.

Ficou evidenciada uma atitude reflexiva mantida pela professora, que utilizou a escrita diária para pensar sobre o seu trabalho e fazer as reformulações que julgou necessárias, bem como, no decorrer dos relatos, expressar seus pensamentos, emoções e inquietações, como observei neste fragmento de seu relato:

[...] no final consegui conduzi-los a uma pequena reflexão, levando a turma na capela. Na oração me emocionei bastante, pois solicitei que rezássemos pelas pessoas doentes e o Matheus disse que iria orar pela irmãzinha que estava na barriga da mãe, pois ela estava muito fraquinha. Preciso pensar em momentos de espiritualidade que chamem sempre a atenção dos meus alunos. É difícil chamá-los para as mensagens religiosas. Tenho que procurar sempre novas dinâmicas. (PROFESSORA “A”)

A estrutura das tarefas não obedeceu a uma organização linear, visto que as características da faixa etária solicitam um trabalho bem diversificado, que atinja os curtos períodos de interesses dos alunos. Não raro observei relatos nos quais a professora manifestou dúvidas (durante o percurso) sobre qual melhor metodologia para desenvolver determinando tema.

O assunto era o dia da solidariedade e como não estava surtindo efeito usei exemplos concretos de pessoas passando fome e frio e de como devíamos ajudar já que temos agasalhos e comida. Cada criança expôs algo referente ao assunto, mas nada de muito significativo. Fui tomando outros rumos para tornar concreto o que eu queria dizer. [...] isso me faz pensar: como tratar assuntos abstratos com esses pequenos? Tenho que aprimorar esta maneira de ensinar, já que este tema é muito amplo para sua faixa etária. Acredito que rever algumas lições da metodologia estudada na pedagogia possa me esclarecer essas dúvidas. (PROFESSORA “A”)

Gostei da inquietude da professora, um estado bem peculiar aos docentes iniciantes. Este constante questionamento demonstrou que ela está tentando alinhar conteúdos de sua formação com as necessidades cotidianas. Percebi que há uma *conversa* da profissional com a sua formação acadêmica, evidenciando entendimento de que esses conteúdos poderão socorrê-la na fundamentação de suas escolhas.

3.1.2 Diário da professora “B”

Refere-se aos diários de uma professora B titular de uma 1ª série do Ensino Fundamental, com quatro anos de experiência docente, em que a preocupação com os alunos, seu aproveitamento e suas reações em aula, foram relatados, com grande realce em todas as anotações apresentadas.

A escrita foi bem detalhada, enumerando o passo a passo das aulas, desde a listagem dos conteúdos trabalhados até a descrição de suas intenções e realizações em sala, chamando a atenção para a preocupação da professora com um aluno que tem apresentado comportamentos indesejáveis, privando-se do convívio com os colegas, para o melhor andamento da aula.

Desse modo, os diários apresentaram os questionamentos que a professora fez a si mesma sobre a melhor forma de conduzir o problema. Estabeleceu-se assim um dilema, frente ao qual a profissional debateu-se, buscando a melhor solução.

Hoje a manhã começou tranquila, mas depois ficou tumultuada. O Vítor Chagas resolveu vir a aula. Entrou calmo, porém, após alguns minutos o “show” começou. Um caos e eu não sabia para que lado correr. Atender o menino “surtado” ou manter a calma da aula, tirando do foco, os demais alunos. Tentei fazê-lo participar, mas foi impossível. Ele foi acolhido pela coordenadora, pela supervisora e pelo orientador. Não tive sucesso e ele foi embora novamente. Não sei mais o que fazer! Fico com a sensação que poderia fazer algo para melhorar a situação. Tenho pena do Vítor, mas não posso deixar de atender os outros ou negligenciar na sua alfabetização. (PROFESSORA “B”)

Na análise deste material observei que a professora esteve sempre buscando maneiras de intensificar as atividades com aqueles que não

estavam evoluindo na alfabetização. Todas as aulas foram ricas em propostas criativas, que giraram em torno da escrita e da leitura. A dinâmica do processo apareceu na riqueza de detalhes transpostas para o diário, perpassadas pela constante atenção àqueles que não estavam evoluindo dentro do desejado.

Aproveito as aulas no laboratório de informática para realizar atividades mais lúdicas e que sirvam de reforço para aqueles que têm maiores dificuldades. Neste momento reúno pequenos grupos e passo um por um para avaliar seus progressos e as dificuldades que ainda persistem. (PROFESSORA “B”)

Mediante os escritos fiquei com a representação de uma turma que está se desenvolvendo muito bem graças a organização e a preocupação da professora em diversificar e tornar seus alunos felizes como e por aquilo que aprendem.

Com relação à dinâmica instrutiva da aula (ZABALZA, 1994), notei uma delimitação e um aproveitamento muito organizado do espaço físico e das ações docentes. Os materiais de apoio foram bem explorados e funcionaram como complemento das abordagens pedagógicas, facilitando a construção de conhecimento por parte de cada aluno.

Os momentos avaliativos, mesmo não formalizados, compareceram no processo como modo de acompanhar o desenvolvimento cognitivo, servindo também de baliza para o comportamento docente, no sentido de intensificar esforços para que os objetivos sejam alcançados. O que ficou evidente na seguinte expressão.

Começamos a atividade proposta para ser realizada no caderno sem linhas. Eles não estão conseguindo escrever reto na linha imaginária. Retomo a ordem e procuro indicar passo por passo do traçado proposto. Preciso continuar buscando maneiras melhores de exercitar o uso deste caderno. Vou conversar com a supervisora e ver sugestões neste aspecto. (PROFESSORA “B”)

3.1.3 Diário da professora “C”

Diários são da professora C que atende uma 1ª série do Ensino

Fundamental e está no seu terceiro ano de docência. O desenvolvimento dos mesmos foi bem restrito, com relatos simples e objetivos, porém, não deixando de conter elementos suficientes para esta análise. Há uma série de condutas da professora e dos alunos que merecem ser destacadas.

Os relatos que mesclaram a descrição de situações e as reações das pessoas envolvidas. Portanto, diários do tipo misto.

Realizamos as atividades com o “ç” a partir de um texto que entreguei para leitura e interpretação. As crianças, na sua maioria, não encontram dificuldades nestas atividades. Acompanhando alguns na sua classe, ainda observo dificuldade nas respostas de interpretação. (PROFESSORA “C”)

Observei que as narrativas foram bastante detalhadas quanto aos procedimentos adotados. Houve uma riqueza de atividades que pareceram estar bem ao gosto da faixa etária, embora a professora não relate o nível de satisfação da turma, donde posso concluir que o foco estava na produção para atender o ritmo julgado adequado à quantidade de conteúdos a ser trabalhada nesta 1ª série.

Houve um direcionamento bem demarcado pela sequência de passos bem definidos, demonstrando a otimização do tempo disponível. Apenas ficaram suprimidas as manifestações dos alunos com relação à quantidade de atividades e informações, o que pode explicar-se pelo estilo mais sucinto da professora.

Pela análise permaneceu a impressão de que a professora estruturou muito bem suas aulas, dividindo o tempo entre comunicação do conteúdo, apresentação e realização das propostas e desenvolvimento de atividades de fixação, ludicamente propostas.

No decorrer da análise verifiquei que esta professora, em seus três anos de experiência, mantém presa ao planejamento e a quantidade de conteúdos. Em se tratando de uma professora iniciante, conclui que a insegurança dos primeiros anos de docência vem sendo amenizada pelo rigor no seguimento de um traçado prévio, feito com base em alguma definição externa, geralmente advinda dos setores pedagógicos da escola, limitando assim sua autonomia dentro do processo de ensino.

3.1.4 Diário da professora “D”

Dentre os vinte diários entregues pelas quatro professoras pesquisadas, os escritos da professora D salientaram-se pela quantidade e detalhamento de informações e pelos episódios e questionamentos muito típicos de uma docente iniciante. Esses diários reportaram as aulas de Educação Física numa 6ª série do Ensino Fundamental, anotados por uma professora em seu primeiro ano de docência.

É interessante transcrever as considerações de Garcia (2009, p. 71) no que se refere aos problemas mais comuns dos docentes *novatos*².

Los problemas de los profesores principiantes se sitúan, fundamentalmente, em el campo didáctico y se refieren, sobre todo, a las decisiones interactivas de enseñanza. El elevado número de alumnos por aula, la motivación de los alumnos, la individualización y diferenciación de la enseñanza, la atención a los ritmos de aprendizaje de los alumnos, la indisciplina, los procedimientos evaluativos y la gestión del tiempo emergen como factores muy problemáticos, convirtiéndose em el caballo de batalla de los principiantes.

Dentro de sua realidade, a professora elaborou diários muito interessantes, com uma estrutura narrativa que transcreveu, com precisão e prolixidade, as atividades realizadas nas suas aulas, fazendo-me acreditar que utiliza a própria escrita como meio de analisar sua prática e identificar as mudanças julgadas necessárias.

Ficou muito presente na escrita diária a preocupação com a manutenção da ordem durante as aulas. Desta forma a professora oscilou entre atender ou não atender algumas solicitações dos estudantes.

Comecei a aula dizendo boa tarde. Todos estavam conversando ao mesmo tempo sem perceber que eu estava lá. Só iniciando a oração consegui a atenção de todos. Esta turma é bastante esperta, pois sabem que quanto mais tempo demorem a ficar em silêncio, menos aulas práticas terão nas quadras. Fico insegura com relação a como agir diante desta indisciplina. Parece que se comportam bem se receberem algo concreto em troca. Tenho que encontrar novas formas de fazê-los entender que precisam ser mais disciplinados. (PROFESSORA “D”)

²Aproximo-me de Esteve (1999) para denominar professores iniciantes de professores novatos.

Quanto à dinâmica das aulas, transpareceram nas anotações, os seguintes pontos:

- Uma tentativa de estabelecer contratos com os alunos, em torno de acordos relativos a sua conduta em aula. “Por várias vezes os alunos têm pedido aula livre. Preciso sempre lembrá-los do combinado: Precisam se comportar muito bem para que isso aconteça”.
- Uma preocupação constante com o atendimento as deficiências de cada um dentro das propostas esportivas. “Alguns alunos já tinham habilidades, conseguindo passar a bola com perfeição, mas outros não. Devo buscar maneiras de trabalhar mais com estes”.
- Um entendimento de que o aprimoramento das práticas esportivas fará com que o interesse dos alunos aumente. “Eles demonstram estar contentes com a melhora no toque de bola e isso faz com que tenham mais interesse nas aulas”.

É interessante destacar o envolvimento e a preocupação com as questões de ordem afetiva, manifestando o desejo por compreender seus alunos em suas necessidades de afeto e atenção. Houve um questionamento contínuo sobre essas carências e uma dúvida que surgiu sobre as suas possibilidades de interagir e atender os anseios de cada aluno.

Querem sempre me contar muitas coisas de sua vida. Cada criança expressa, de sua maneira, quanto precisa desta proximidade humana do professor. Meus Deus, como dar a devida atenção a essas crianças? Qual será a verdadeira necessidade de cada uma? (PROFESSORA “D”)

No decorrer das anotações percebi as tarefas bem estruturadas, com rotinas bem definidas, procurando dar sempre sequência aos assuntos e atividades das aulas anteriores. Assim, a professora demonstrou preocupação em desenvolver um trabalho bem organizado e integrado com as necessidades da faixa etária, sem descuidar-se dos aspectos disciplinares que ao longo das anotações aparecem com destaque.

4 ANALISANDO OS DILEMAS REVELADOS NOS DIÁRIOS DE AULA

Nos diários analisados foram identificados os dilemas apresentados pelas professoras pesquisadas, os quais apresento no Quadro 2.

Quadro 2: Dilemas presentes nos diários analisados

<i>Dilemas/Prof's</i> Dilema 1	<i>A - Maternal</i> Narrar histórias apenas para divertir ou aproveitar para construir valores?	<i>B - 1ª série</i> Manter o rigor e a seriedade para vencer o conteúdo ou mesclar as aulas com atividades lúdicas e descontraídas?	<i>C - 1ª série</i> Avançar o conteúdo ou atender o ritmo dos alunos lentos em prejuízo dos mais rápidos?	<i>D - 6ª série</i> Como manter a disciplina sem perder o foco da aula?
	Dilema curricular	Dilema de controle	Dilema de controle	Dilema de controle
Dilema 2	Trabalhar da mesma forma todos os dias da semana conforme organização prévia ou considerar cada dia diferente e com possibilidades diferentes?	Avançar o conteúdo propondo desafios ou acreditar que não terão condições de vencê-los?	Trabalhar somente os conteúdos pré-estabelecidos ou contemplar também os conhecimentos prévios e experienciais?	Atender os desejos e solicitações dos alunos e vê-los felizes ou seguir o planejamento para vencer os conteúdos?
	Dilema curricular	Dilema de controle	Dilema curricular	Dilema de controle
Dilema 3	Suprimir os temas abstratos ou criar maneiras de atingir o desejado? Será que eles compreenderão?	Trabalhar com jogos visando apenas a aprendizagem cognitiva ou aproveitar o trabalho para a construção de valores?		Como dar atenção às crianças sem descuidar dos conteúdos?
	Dilema de controle	Dilema curricular		Dilema de controle
Dilema 4	Como trabalhar temas abstratos? Devo suprimi-los ou criar maneiras de atingir o desejado? Será que eles compreenderão?	Como atender os alunos com mais dificuldades sem descuidar aqueles que aprendem com mais facilidade?		
	Dilema curricular	Dilema de controle		
Dilema 5		Como atender o aluno-problema que tem solicitações que extrapolam minhas possibilidades? Como manter a sala receptiva em meio a toda a confusão causada por esse aluno?		
		Dilema Social		

Fonte: A autora, 2012. (Dados extraídos dos diários de aula)

A docência é uma profissão perpassada por uma carga significativa de dilemas. Frequentemente o professor defronta-se com situações conflituosas e contraditórias, a exigirem-lhe posicionamentos ancorados por suas convicções. Assim, os dilemas são eventos característicos da atividade docente, fazendo parte da realidade profissional de todos que optam pelo magistério.

Nóvoa (1992, p. 27) considera as inúmeras situações dilemáticas que se apresentam na trajetória docente.

Os problemas da prática profissional docente não são meramente instrumentais; todos eles comportam situações problemáticas que obrigam a *decisões* num terreno de grande complexidade, incerteza, singularidade e de conflito de valores (Schön, 1990). As situações que os professores são obrigados a enfrentar (e a resolver) apresentam características *únicas*, exigindo, portanto *respostas únicas*: o profissional competente possui capacidades de autodesenvolvimento reflexivo.

As situações problemáticas, configuradas por dois polos de conflitos, surgem no decorrer do processo ensino-aprendizagem, convocando o professor a buscar a melhor solução para cada caso. Em se tratando de professores iniciantes, assolados por crises próprias do início da carreira, estas decisões revestem-se de uma maior dramaticidade, visto que a pouca experiência não lhes oferece um repertório considerável de respostas, ao qual eles possam recorrer na hora em que as situações inusitadas se apresentam.

Os dilemas e dificuldades dos docentes *novatos* são geralmente ocasionados pela exigência de sua atuação no enfrentamento e na solução de problemas de toda ordem, entre os quais Franco (2000, p. 34) aponta: “1) problemas em conduzir o processo de ensino e de aprendizagem, considerando as etapas de desenvolvimento de seus alunos e o conteúdo a ser desenvolvido; 2) problemas com a disciplina dos alunos e com a organização da sala de aula.”

Vale citar Zabalza (1994, p. 61) acerca dos dilemas enfrentados pelos professores.

Nem o processo de reconhecimento, nem o processo de resolução dos dilemas são sempre conscientes para o professor. Também é claro que

cada professor é mais sensível a uns dilemas do que a outros (e por isso se centra mais neles) e dirige a sua atuação e o seu relato (no caso dos diários) em torno de uns dilemas ou de outros.

O autor agrupa os dilemas em três categorias, a saber: controle, currículo e social. Nesse estudo procurei classificar os dilemas verificados, conforme sinalizado no Quadro 3, apresentados também quantitativamente.

Quadro 3: Categorias de dilemas

Prof's/dilemas	Dilemas de controle	Dilemas curriculares	Dilemas sociais	Total
A	1	3		4
B	3	1	1	5
C	1	1		2
D	3			3
Total	8	5	1	14

Fonte: A autora, 2012. (Dados extraídos dos diários de aula)

Ao observar a incidência das categorias dos dilemas evidenciados no decorrer das narrativas, mediante o Quadro 3, verifiquei maior presença dos dilemas de controle, isto é, aqueles referentes às tensões relativas às cobranças da escola, a partir de regras que balizam o padrão de comportamento esperado do bom profissional docente.

A exigência dos setores pedagógicos incide sobre a quantidade e a qualidade das práticas de ensino, solicitando certas condutas que constantemente colocam o docente frente a situações contraditórias, nas quais comparecem os parâmetros de exigência e a satisfação do professor e dos alunos a partir de uma aprendizagem contextualizada, que muitas vezes foge ao pré-estabelecido, deixando de apresentar os resultados esperados pelo especialista. Nesta realidade, atingir os resultados esperados significa ter o controle total sobre o processo educativo, evitando divergir ou distanciar-se dos indicadores estabelecidos previamente.

Para Apple e Jungck (1990 apud CONTRERAS, 2002, p. 27),

A intensificação dos esforços faz com que as pessoas ‘tomem atalhos’, economizem esforços, de maneira que apenas terminam o que é ‘essen-

cial' para a tarefa imediata que têm em mãos; força-as cada vez mais a apoiarem-se nos 'especialistas' a esperar que lhes digam o que fazer, e assim as pessoas começam a desconfiar da experiência e das aptidões que desenvolveram com o passar dos anos. No processo, a qualidade é sacrificada em prol da quantidade. O 'trabalho feito' se transforma no substituto do 'trabalho bem-feito'.

Pelo exame dos diários pesquisados, observei que as interlocutoras enfrentaram questões que lhes fizeram avaliar constantemente suas práticas, com o propósito de controlar os alunos e controlarem-se como responsáveis pelo andamento do processo ensino-aprendizagem.

Na segunda posição apresentaram-se os dilemas curriculares, isto é, aqueles que manifestaram situações contraditórias no campo do conhecimento. Nestas circunstâncias, as docentes, precisaram constantemente decidir entre: esta ou aquela maneira de apresentar os conteúdos; procedimentos diferentes para alcançar determinados objetivos; formas diferenciadas de avaliar o aluno; abordagens mais aprofundadas ou visões mais rasas de determinados temas.

Os dilemas sociais, focados nas contradições relativas a padrões de igualdade, justiça, fraternidade e outros valores presentes na vida humana, surgiram apenas uma vez e no diário de uma professora, como visualizamos no quadro apresentado.

Na situação dilemática exposta por essa interlocutora observou-se a interrogação que a persegue na busca de um atendimento mais justo a todos os seus alunos, sem descuidar daquele que mais precisa. Em casos como esses é preciso um comprometimento com uma educação, que promova os alunos, dando-lhes iguais condições de aprender, mediados por situações favoráveis que estimulem seu desenvolvimento pessoal.

5 VALIDADE E CONTRIBUIÇÕES DOS DIÁRIOS NO TRABALHO DOS PROFESSORES INICIANTES, A PARTIR DAS RESPOSTAS DAS ENTREVISTADAS

5.1 CATEGORIZANDO AS RESPOSTAS DAS PROFESSORAS

Durante as leituras para o mapeamento das respostas das entrevistadas emergiram três categorias que a seguir foram abertas em sub-

categorias, possibilitando a estruturação que segue, organizada também quantitativamente conforme a incidência das respostas:

Quadro 4: de categorização das respostas das entrevistadas

Categorias/Professores	ProfªA	Profª B	Profª C	ProfªD	Total
1 Validade dos diários de aula					
1.1 Visualização do andamento do processo ensino-aprendizagem	X	X	X	X	4
1.2 Criação de novas propostas	X			X	2
1.3 Revelação de sentimentos e percepções diários	X		X	X	3
1.4 Análise e reflexão sobre o trabalho		X	X		2
2 Contribuições dos diários de aula					
2.1 Planejamento	X	X	X	X	4
2.2 Organização diária do trabalho		X	X	X	3
2.3 Avaliação	X			X	2
2.4 Apoio	X	X	X	X	4
3 Mudanças e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas					
3.1 Planejamento e manejo de turma	X	X	X	X	4
3.2 Reflexão para solução de problemas	X		X		2
3.3 Redimensionamentos da ação pedagógica		X	X	X	3

Fonte: A autora, 2012. (Dados extraídos das entrevistas)

Analisando o Quadro 4 concluo que a totalidade das entrevistadas considerou os diários de classe um instrumento válido pela possibilidade de visualização do andamento do processo ensino-aprendizagem, com grande contribuição na elaboração de seus planejamentos, modificando-os e aperfeiçoando-os, quando detectados pelo exame das anotações diárias.

A escrita constante revelou às professoras, como nos disse a entrevistada “A”: “[...] meus sentimentos e percepções diários”. Assim, o comportamento em sala de aula, diante de seus alunos e os fatos decorrentes dessa relação emergiram, com clareza, mediante as anotações redigidas, tendo sido material para a análise e até para novas proposições em

função do que e de como foi percebido.

O instrumento diário de aula teve sua validade reconhecida por todas as interlocutoras.

A escrita é importante para o desenvolvimento do meu trabalho. É através desta que faço as reflexões e análise sobre os alunos (conquistas e dificuldades). Fica claro o que é preciso retomar e intensificar com eles para dar continuidade. Cada frase escrita é estudada e me possibilita criar novas propostas, se for o caso. É válido escrever meus sentimentos depois de um turno inteiro de trabalho. (PROFESSORA “B”)

Acredito que a escrita diária é sempre válida, pois através dela tenho uma visão retrospectiva de tudo que realizei ou deixei de realizar com meus alunos naquele dia. Pretendo sempre ter o registro das minhas aulas, pois este exercício faz com que eu entenda o que estava sentindo e o que estava percebendo. (PROFESSORA “D”).

Todo esse movimento retroativo da ação, por meio do diário de aula, acusou a reflexividade como prática incentivadora a novos empreendimentos. O fato de debruçar-se sobre o ocorrido fez com que o docente, e no caso, das docentes entrevistadas, professoras nos anos iniciais de suas carreiras, as quais já perceberam o valor da visão reflexiva, elaborassem seus sentimentos e suas decisões nas circunstâncias vividas.

Outro aspecto relevante da análise das respostas à entrevista foi a contribuição devida à escrita diária, reconhecida como um apoio a organização e ao planejamento de cada docente. Tal manifestação ficou evidente na fala da professora “A” quando disse:

O diário auxilia-me para programar minha ação pedagógica, pois ali estão os apontamentos do que está, ou não, dando certo. Desta forma, tenho como planejar de forma mais satisfatória, o meu manejo e as prováveis intervenções que tenha que realizar com os alunos. (PROFESSORA “A”)

Também para Garcia (2009, p. 11-12), a reflexão deve sustentar a caminhada dos professores, principalmente dos iniciantes.

Los profesores principiantes necesitan poseer un conjunto de ideas y habilidades críticas así como la capacidad de reflexionar, evaluar y

aprender sobre su enseñanza de tal forma que mejoren continuamente como docentes. Ello es más posible si el conocimiento esencial para los profesores principiantes se puede organizar, representar y comunicar de forma que les permita a los alumnos una comprensión más profunda del contenido que aprenden.

A professora “D” me fez acreditar nesta possibilidade quando relatou suas experiências a partir da escrita diária de suas aulas.

Já aconteceu de ter que fazer algumas modificações a partir daquilo que escrevi sobre uma aula que dei. Lendo e refletindo o que estava ali narrado cheguei à conclusão sobre quanto poderia ter sido diferente minha atitude num determinado momento da aula. Escrever me faz pensar e ponderar sobre aquilo que realizei. (PROFESSORA “D”)

A possibilidade de mudança e aprimoramento do trabalho mediante a análise da escrita diária foi um exercício realizado pelas entrevistadas que, na condição de iniciantes, encontraram como sinais de atenção ao trabalho realizado, a reflexão sobre condutas que tenham tomado no decurso das aulas ministradas.

Os professores iniciantes geralmente encontram-se solitários em seu trabalho. A escola, muitas vezes, é um ambiente hostil aos *novatos*. Os colegas mais experientes nem sempre estão dispostos a uma acolhida fraterna. Por sentirem-se ameaçados ou por estarem desacomodados de suas práticas usuais, esses docentes com mais experiência rejeitam os novos colegas, fechando-se para qualquer parceria ou orientação.

A solidão de início de carreira é uma constante queixa e a falta de parceria faz com que o *novato* busque ajuda em outras fontes ou meios, como o retorno a sua instituição formadora, que nem sempre está aberta a esse auxílio ou companhia para os encontros diários.

São circunstâncias que se impõem ao *novato*, fazendo com que assumam uma postura distanciada de seus pares, como Cavaco (1999, p. 164) descreve a seguir.

Para os mais novos, o bom senso aconselha ao acatamento crítico das normas inscritas no funcionamento cotidiano da escola e a aceitação das hierarquias implícitas no relacionamento entre pessoas, a diversos níveis. Sugere, ainda, que se ocultem os problemas, que as dificuldades se confidenciem, mas não se assumam no coletivo, que se procurem

apoios de forma discreta, ou, dito de outra maneira, que se componha com urgência uma imagem pública de domínio a situação, de sucesso profissional.

Nesse ambiente encontra-se o professor iniciante que busca em outras fontes algum amparo para o desenvolvimento de sua aprendizagem profissional. Relatar suas experiências diárias, escrevendo as situações vividas, os dilemas enfrentados e as possíveis soluções encaminhadas pareceu, para minhas interlocutoras, ser uma forma de amenizar sua solidão. O fato de transporem para o papel, possibilitou-lhes um distanciamento muito oportuno para a análise crítica de seu próprio trabalho. Com reconheceu a professora “B” na seguinte fala: “Com certeza para a minha organização diária, pois assim, poderei comparar a programação das aulas, fazendo uma reflexão de tudo que pratiquei, corrigindo os erros, e preservando as virtudes”.

Zabalza (1994, p. 30) apresenta as possibilidades dos diários: “Na narração que o diário oferece, os professores reconstruem a sua ação, explicitam simultaneamente (umas vezes com maior clareza que outras) o que são as suas ações e qual é a razão e o sentido que atribuem a tais razões”.

Sacristán (1999, p. 70) pondera sobre o silêncio habitual dos professores.

Pode mesmo afirmar-se que, contrariamente a outros ofícios, a prática “artesanal” de ensino não codificou um saber especializado no seio da profissão. Jackson (1985) já demonstrou que os professores são um tipo de pessoas que falam pouco do seu ofício e entre si e de como o melhorar, que transmitem pouco a sua experiência profissional.

É sempre interessante observar o papel dos diários no que tange a uma avaliação do trabalho desenvolvido pelas professoras. Percebi o reconhecimento ao instrumento como possibilitados de uma visão retrospectiva do trabalho realizado, oportunizando assim, uma reflexão sobre as ações reportadas, bem como, uma correção posterior daquilo que fosse considerado como inadequado a situação revisitada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura analítica dos diários de aula foi de extrema importância para aprimorar meu olhar sobre as práticas pedagógicas de professores iniciantes. Analisar seus relatos perpassados por dilemas, reflexões e descrições pormenorizadas do seu fazer, enriqueceu meu conhecimento sobre a realidade dos docentes em início de carreira.

Os diários de aula analisados contemplaram momentos de indagação reflexiva, em que as professoras manifestaram sua preocupação acerca do trabalho realizado, com vistas a projetarem novas ações em função destas constatações. Esses movimentos contribuíram, sobretudo para o seu desenvolvimento profissional, oportunizando a evolução e a continuidade de iniciativas de autoavaliação, tão necessárias ao aperfeiçoamento do desempenho docente.

É interessante ressaltar que a validade dos diários de aula extrapola a escrita terapêutica, desenvolvida na individualidade dos sujeitos. Muito mais enriquecedora será essa prática, quanto mais for compartilhada com os colegas de trabalho. É a partilha das realizações, das dúvidas presentes nos dilemas, das possibilidades avistadas a partir das anotações, que engrandecem o instrumento.

Na fase inicial da carreira, em que os professores buscam construir sua identidade profissional, a partir da própria prática, os diários, incentivando o olhar retrospectivo, conduzem os *novatos* ao ensino reflexivo, que possibilitará sempre mais condições de construção e aprimoramento de seu repertório pedagógico.

Olhar, com relativo distanciamento, é um exercício que pode ajudar a revelar os acontecimentos que subjazem as práticas cotidianas. No transcorrer das situações nossa avaliação pode apresentar-se contaminada por vários fatores, que podem impedir as correções necessárias no andamento dos processos analisados. Assim, a leitura dos diários passa a ser uma oportunidade de descoberta da origem das ações empreendidas e nem sempre tão claras no seu transcurso.

O estudo dos diários possibilitou identificar um dilema muito frequente, o qual passa pela dúvida entre atender aos alunos e suas necessidades ou priorizar o desenvolvimento dos conteúdos pré-determinados. Uma dúvida bem típica de início de carreira, em que o profissional se vê

preso às exigências externas, sob pena de não permanecer na escola.

A partir de Zabalza (1994) percebi a importância das anotações diárias na vida dos professores, principalmente dos iniciantes. Seria muito oportuno que mantivessem o hábito destas redações. Uma escrita descompromissada com a avaliação externa, realizada pelos setores pedagógicos com o objetivo de acompanhar o trabalho docente, e mais calcada na fiscalização das falhas do que na valorização dos acertos.

Quando as professoras pesquisadas foram solicitadas para transcreverem suas práticas diárias, senti que era preciso deixá-las à vontade e frisar que o motivo da escrita estava totalmente desvinculado de um olhar avaliativo. De modo que, a condição *sine qua non* era justamente a ausência do olhar fiscalizador sobre seus relatos. Assim, entendo que consegui o desvelamento precioso do comportamento docente de minhas pesquisadas, o que contribuiu sobremaneira para uma análise real da trajetória destas professoras em seu início de carreira.

REFERÊNCIAS

CAVACO, M. H. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto, 1999. p. 155-191.

CONTRERAS, José. **A autonomia dos professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto, 1999. p. 93-124.

FRANCO, F. C. O coordenador pedagógico e o professor iniciante. In: ALMEIDA, L. R. ; BRUNO, E. B. C.; CHRISTOV, L. H. da S. **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Loyola, 2000. p. 33-36.

GARCIA, C. M. Políticas de inserción a la docência: de eslabón perdido a puente para el desarrollo profesional docente. In: GARCIA, C. M. (Org.). **El profesorado principiante: inserción a la docência**. Barcelona: Ediciones Octaedro, 2009. p. 7-58.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. p. 15-33.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto, 1999. p. 63-92.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto, 1994.

Recebido em: 26/12/2013
Aprovado em: 05/05/2014